

Data: 05.02.2021

Título: O caruncho

Pub: **Expresso** **ECONOMIA**

Tipo: Jornal Nacional Semanal

Secção: Destaque

Pág: 1;6



Área: 500cm²/ 19%

FOTO Tiragem: 123.400

Cores: 4 Cores

ID: 7052567



“Confusion de Confusiones”

João Duque
jduque@iseg.ulisboa.pt

O CARUNCHO

O caruncho vai roendo devagar, devagarinho dia, após dia, após dia.

O comandante passea-se vaidoso no seu exercício diário pelo castelo da popa, exibindo as suas botas magnificamente engraxadas pelos seus homens que, à vez, dão sebo às botas num irrepreensível denodo. A nau flutua num virtuoso equilíbrio aplaudido pela maioria. Os víveres vão chegando para nos aguentarmos. A nau não sai do mesmo sítio. Nós não sabemos para onde vamos mas o comandante mantém-se no castelo da popa com as botas a exuberarem graxa.

Mas o caruncho vai roendo...

Agora são as vacinas. Aqui e ali um português arvorado a administrador, gestor, presidente de uma Câmara, de uma Misericórdia, de um Instituto Público sente-se poderoso. Sente-se Deus com o divino poder de escolher quem vacinar. O poder de escolher os que vão viver e os outros que bem poderão morrer num indiferenciado corredor de hospital, asmando, numa falta de oxigénio próxima à de uma câmara de gás...

Eles, os tais arvorados, fazem escolhas. Escolhem-se a eles, aos amigos e às famílias. Mentem, afirmando que as mulheres são médicas para justificar a escolha. Mas os próprios não reconhecem que mentem. Têm “lapsos”,

nunca erros. Foi o mesmo que o Governo disse quando respondeu a Bruxelas. Agora, o resultado do exemplo aqui está...

Outra diz-se gorda e que deve ser vacinada para estar à vontade a fazer videochamadas num andar superior ao hospital de campanha. Outro vacina o pasteleiro, outro o padre. Vale tudo

Outra diz-se gorda e que deve ser vacinada para estar à vontade a fazer videochamadas num andar superior ao hospital de campanha.

Outro vacina o pasteleiro, outro o padre. Vale tudo. Os mais pobres, velhos, desamparados e sem voz que morram. Se já nem votam, para que servem?

Se isto é com vacinas, preparem-se para o festim dos fundos europeus.

Cada hospital decide o que quer e lhe apetece, a ministra que pede (não manda!), pede que sejam solidários uns com os outros. A coordenação não existe na saúde, mas dizê-lo passou a ser criminoso. Embora deixar morrer milhares de pessoas por descoordenação ou poupança orçamental tenha deixado de o ser.

A *troika* médica alemã chegou mas só se anunciou isso duas horas depois dos alemães o fazerem. Não era seguro, senhora ministra? E anunciar a intenção de comprar ventiladores garante a entrega, senhora ministra? E falta de vergonha, não existe? Não.

Qual o político que assume um erro e se demite saindo como Jorge Coelho após Entre-os-Rios? O caruncho vai roendo...

A nau está podre. O soalho estala, o comandante enterra-se até aos joelhos. A nau não sai do lugar em círculos perdidos. Mas ele está ao leme e está contente.